

Fundação Allan Kardec: do Hospital do Corpo ao Hospital de Almas

Luciana Cassa Barbosa <nanincara@gmail.com>
Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O objetivo desse artigo é apresentar a trajetória da instituição, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita. O Hospital Allan Kardec (HAK) foi criado pela Federação Espírita Amazonense (FEA), no dia 4 de outubro de 1953, com o propósito de atuar como um hospital espírita para tratar as doenças do corpo físico. A dificuldade para a construção de sua estrutura física, levou à Casa Mãter a constituir uma Comissão dedicada à dinamização da construção do HAK, para que definisse o melhor método, tanto para gerir o hospital em funcionamento quanto para agilizar as obras em andamento. Criava-se então a Fundação Allan Kardec (FAK), no dia 21 de outubro de 1979. Esse grupo de trabalhadores, mantendo vínculos específicos com instituição, e sob a inspiração dos benfeitores espirituais, foram alinhando as ações com o planejamento espiritual. Dessa forma, no ano de 1989, decidiu-se que a FAK passaria a ser um hospital de almas. E, a partir de então, consolidou-se como um Centro Espírita de grande importância para a comunidade amazonense.

Palavras-chave – Hospital Espírita. Centro Espírita. Federação Espírita Amazonense. Espiritismo.

1. INTRODUÇÃO

A história da Fundação Allan Kardec (FAK), que no dia 21 de outubro de 2019 completou 40 anos de sua criação, teve início com ideia dos dirigentes da Federação Espírita Amazonense (FEA), de implantarem um hospital espírita na cidade de Manaus (AM), e culminou com a sua transformação em um Centro Espírita para atender aos que buscavam alento para as suas dores morais e espirituais.

A proposta inicial, definida pela Federação, foi a construção de um hospital espírita, para atender as doenças do corpo, diante da carência na oferta de serviços de saúde na capital amazonense. Registrou-se, desde a cessão do terreno pela prefeitura manauara, grande dificuldade para a construção do espaço físico, apesar do esforço dos trabalhadores espíritas envolvidos nesse desafio. No percurso, foi criada uma Comissão para conduzir a obra, de forma autônoma e independente da Federativa, entretanto, diante do cenário de adversidades vivenciado, percebeu-se a necessidade de transformar a instituição em um hospital de almas e a sua caracterização como Centro Espírita foi sendo delineada.

Este artigo tem a finalidade de apresentar a trajetória da instituição, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita.

Para a concretização dos objetivos desse trabalho, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, delimitando como espaço de tempo o período entre os anos de 1950 a 2009. Como base de informações, utilizou-se a Hemeroteca Digital Brasileira, Diários Oficiais, Relatórios Governamentais. Em relação a trajetória institucional buscou-se a leitura Livro de Atas da FEA; Livros de Atas da Fundação Allan Kardec, documentos institucionais, o Opúsculo sobre a História do Espiritismo do Amazonas escrito por José Cunha Campos no ano de 1984. Além de entrevistas com trabalhadores da instituição, que participaram dos momentos importantes. As pesquisadoras optaram por manter a grafia original nas citações.

2. HOSPITAL ALLAN KARDEC

2.1. MOMENTOS INICIAIS: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO

A Federativa Estadual recebeu, no final da década de 1940, um terreno como doação da Prefeitura de Manaus, estado do Amazonas, no qual seria construído o Hospital Allan Kardec (HAK). A Câmara Municipal de Manaus aprovou a Lei N.º 283, que foi sancionada em 28 de agosto de 1950 pelo Prefeito Raimundo Chaves Ribeiro (1947-1951), constando no seu primeiro artigo [1]:

Fica a Prefeitura Municipal de Manaus, autorizada a doar à Federação Espírita Amazonense [FEA], um lote de terras do Patrimônio do Município, com cento e oito metros de frente e duzentos metros de fundos, junto a área de terras do Asilo de Mendicidade ‘Dr. Thomas’, a Estrada de São João¹, desta cidade, destinando-se o mesmo lote a instalações hospitalares desta Federação.

A pedra fundamental foi lançada em 4 de outubro de 1953, com a presença da diretoria da FEA e na presença do governador Álvaro Botelho Maia [1]. O projeto inicial, aprovado pela Prefeitura, em 13 de abril de 1954, previa a construção de três blocos integrados, constituídos de dois andares e dispostos no formato da letra U, conforme pode ser visto nos Anexos 1 e 2. O terreno media 17.200m², com previsão de 3.318,60m² de área construída [2].

Sob os cuidados do Departamento de Construção do Hospital Allan Kardec, subordinado à FEA, a construção arrastou-se por muitos anos com dificuldades de grande monta. Esses percalços na construção do hospital espírita, foi registrada por Leopoldo Machado [3], por ocasião da presença da Caravana da Fraternidade, na cidade de Manaus, em 8 de dezembro de 1950:

Passamos, de volta, por um grande terreno, cuja obra de alicerces construídos, parada! Trata-se de uma Casa de Misericórdia, cuja construção foi abandonada. Os espíritas quebraram lanças para conseguir o terreno, a fim de construir seu hospital [...].

Passamos, todavia, por outro, de 108 x 200, que os espíritas conseguiram e em que vão construir o seu hospital-escola, cuja pedra fundamental não fora lançada com a presença da Caravana, dada a incerteza se ela ia ou não a Manaus [...].

Durante mais de 20 anos, travou-se uma batalha hercúlea para concretizar a construção do hospital. A velocidade na execução da obra planejada era inferior às necessidades da comunidade circunvizinha. No final dos anos de 1950, o presidente da FEA, Marcelino Ferreira da Silva Queiroz convidou o senador Leopoldo Tavares de Cunha Melo para visitar o canteiro de obras, que tinha uma previsão de funcionamento com cerca de 160 a 200 leitos. Durante a estada no local, o senador esteve em companhia do empresário Phelippe Daou, e lamentou [4] a inércia da construção:

[...] O nosso representante na Câmara Alta do país teve palavras de admiração ao tomar conhecimento do vasto plano assistencial que ali será observado, principalmente em benefício dos menos favorecidos da sorte, lamentando que uma iniciativa de tal valor para a nossa população tivesse de ser paralisada por falta de verbas.

No início dos anos de 1960, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), apresentou ao vereador Jair Cavalcante, grande defensor da construção, um estudo técnico realizado pelo órgão que definia a redução da sua capacidade instalada para 60 leitos. No referido documento [5], confessava que:

¹ Outrora Estrada Campos Salles, posteriormente Rua Recife e atualmente Av. Mário Ypiranga Monteiro.

[...] por falta de verbas, no período de 1955 a 1959 deixaram de ser aplicados na construção do Hospital Cr\$ 3.850.000,00, o que causou a paralização das obras. [...] Manifesta, finalmente, que deve haver não somente um planejamento adequado, principalmente uma razoável margem de garantia do seu rendimento em favor da população assistida, manifestando assim sua dúvida quanto as possibilidade de a FEA em aguentar com sua manutenção.

Durante toda a década de 1960, as obras prosseguiram de forma incipiente, uma vez que a Federativa dependia da contribuição direta da população ou de emendas parlamentares, como por exemplo, a inclusão no ano de 1962, da quantia de Cr\$ 200.000,00 no orçamento da União, pelo deputado federal Almino Affonso [6, 7].

As diversas formas de captação de recursos (pedágio, shows, feira cultural, etc.) realizadas pela comunidade espírita, foram insuficientes para o progresso da construção [8, 9, 10]. E no final da década de 1970, as obras encontravam-se muito aquém do que previam as plantas. Muros e portões ainda não haviam sido instalados, entretanto já havia necessidade de renovar a pintura da fachada (Figura 1). Como área construída existia o bloco central, com ocupação dos espaços no piso inferior, estando o segundo piso em fase de acabamento (Figura 2). Nesta época o bloco da ala esquerda ainda estava em construção. O térreo, em estado avançado de andamento, carecia do acabamento nas paredes e aplicação de revestimento no piso [11]. O pavimento superior ainda não havia sido construído, mas a laje estava recém construída no início do ano de 1980, como pode ser visto na Figura 3 [2]. A ala direita nunca chegou a ser construída.

Figura 1 – Fachada do Hospital Allan Kardec no ano de 1978.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec

Figura 2 – Vista dos fundos do Bloco central no ano de 1978.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Figura 3: Ala esquerda do Hospital Allan Kardec com piso inferior em fase de acabamento.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.
Observação: O piso superior ainda não havia sido construído.

3. FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

3.1. CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO

Na metade da década de 1970, chegaram em Manaus espíritas vindos de várias partes do Brasil, transferidos com unidades militares (entre eles alguns pertencentes à 4ª Divisão de Levantamento e 12ª Região Militar), que estavam se instalando na capital [12]:

Quem chegou recentemente a city foi o Maj. Eng.º Antonio Alfredo de Souza Monteiro, cearense, mas radicado há muitos anos nas terras dos Pampas, aqui ele assumiu a direção administrativa do Hospital Allan Kardec naquele do voluntarismo [...].

Também nesta época adentraram no movimento espírita amazonense uma série de trabalhadores com certa liderança e formação, tanto cultural quanto doutrinária. Este grupo de pessoas acabou se encontrando numa comissão que foi criada pela FEA para acelerar as obras de construção do HAK. Diz José Alberto da Costa Machado [13]:

Eu trabalhava no Centro Espírita Tomás de Aquino e participava do Conselho Federativo Estadual [que promovia] reuniões que ocorriam [...], em rodízio, uma vez por mês, cada vez em uma casa espírita. Lá foi anunciada a necessidade, foram convidados trabalhadores para esta atividade.

A comissão dedicada à dinamização da construção do HAK decidiu que o melhor método, tanto para gerir o hospital em funcionamento quanto para agilizar as obras em andamento, seria a criação de uma entidade independente da Federativa. Desta forma, acreditava-se que os trabalhadores da FEA poderiam destinar o seu tempo para as atividades doutrinárias, enquanto a nova entidade cuidaria das atividades de construção do hospital [11]. Fazer uma construção do tamanho do que previa o hospital era uma tarefa que impactava nas atividades doutrinárias da Federativa. Então, entendeu-se que a construção do HAK deveria ser conduzida por uma instituição autônoma, independente, conforme o Plano de Ideias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec [11]:

[...] é básico que pensemos na dissociação do Hospital da Federação. Pois embora não haja incompatibilidade com objetivos, há que se observar o seguinte:

- a) A Federação tem compromissos estritamente com a doutrina e não pode deixar-se envolver em campanhas ou meios que causem eventuais prejuízos para objetivos doutrinários;
- b) é muito mais fácil conseguirmos recursos para um Hospital, embora espírita, do que para um Hospital da Federação Espírita;
- c) a autonomia administrativa e financeira é um fator importante a ser considerado, posto que o atual vínculo envolve tempo e certo entrave no andamento dos assuntos do Hospital.

Em meados do ano de 1979, os trabalhadores da referida comissão buscaram ajuda financeira junto à SUFRAMA², no sentido de receber auxílio por meio do FUNCOMIZ³, para a

² Superintendência da Zona Franca de Manaus.

³ Fundo Comunitário das Indústrias da Zona Franca de Manaus: era um fundo constituído com doações espontâneas das empresas industriais, administrados pela SUFRAMA e destinado a investimentos sem retorno, em obras comprovadamente sociais (MACHADO, 1979).

construção do HAK. O então Superintendente⁴ sugeriu aos seareiros da primeira hora, a criação de uma entidade jurídica do tipo Fundação, a fim de viabilizar e facilitar a tramitação da verba. Assim sendo, após as providências necessárias, em 21 de outubro de 1979 a Assembleia Geral da FEA criou a Fundação Allan Kardec (FAK), instituição autônoma com objetivo principal de conduzir as obras e gerir o referido hospital. No evento foi eleito o Conselho Diretor da FAK⁵ que, posteriormente, elegeu a Diretoria⁶ [2]. A notícia da criação da Fundação foi publicada na imprensa local [14]:

A Federação Espírita Amazonense, por seus membros em Assembléia Geral, fundou a Fundação Allan Kardec com o objetivo de ativar as obras do Hospital Allan Kardec e partir para novos empreendimentos tendo sempre como objetivo principal os irmãos necessitados

3.2. MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

Apesar da obra inacabada, os atendimentos ambulatoriais no HAK eram desenvolvidos antes da criação da Fundação. Pelos registros fotográficos, o atendimento ambulatorial sob os cuidados da Federação, já existiam no ano de 1977 (Figura 4).

Figura 4 – Atendimento Ambulatorial no Hospital Allan Kardec, no ano de 1977.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

As atividades da HAK eram divulgadas por jornalistas [15] simpatizantes à causa:

Continua desenvolvendo bom trabalho o Hospital Allan Kardec. [...] Funcionam regularmente os Ambulatórios Médico e Odontológico, além de duas farmácias

⁴ Ruy Alberto Costa Lins era o Superintendente na época. Sua esposa e filhos (Regina e Ricardo) viriam frequentar a FAK anos mais tarde. Sua filha, a médium Regina Bonfim Lins começou a frequentar a FAK em 1988 e permaneceu até 1993. Ausentou-se por alguns anos e retornou em setembro de 2004, permanecendo até os dias de hoje (2019, como trabalhadora das atividades do Correio do Amor e Urgências Espirituais (desde 2011), Diretoria de Apoio a Família (desde 2015).

⁵ O Conselho Diretor era composto de 21 membros, listados no Apêndice 1.

⁶ A diretoria era composta por 4 membros, também listados no Apêndice 1.

com distribuição grátis de medicamentos oferecidos pela CEME [...]. Uma dedicada turma de médicos, bioquímicos e acadêmicos voluntários vai dando excelente parcela de colaboração a entidade. Na parte de Assistência Social, as quartas-feiras e domingos, são distribuídos sopas e mingaus as famílias. Também aos domingos [...] são ministradas aulas de Evangelização às crianças.

Sob a responsabilidade da Fundação, recém-criada, o HAK ainda transitava por grandes dificuldades. No final do ano de 1979, as obras seguiam em ritmo lento e atingido apenas 900m² de área construída. Boa parte da estrutura encontrava-se em estado de abandono, a exemplo de uma das enfermarias do piso superior⁷, como pode ser observado na Figura 5. Além disso, como fator complicador, o projeto do Hospital estava desatualizado, estando a cozinha e a lavanderia com capacidade aquém de atender à demanda prevista.

Figura 5 – Construção em estado de abandono, de uma das enfermarias do piso superior.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Grande parte dos problemas que atrapalhavam a construção do HAK, girava em torno da forma de obtenção de recursos. A renda para manutenção e construção do hospital era obtida através de doações com recebimento direto de material de construção e da distribuição de carnês, como exemplo, a Operação Fraternidade [16] (Figura 6):

A Operação Fraternidade pró-construção do Hospital Allan Kardec continua, e precisa de pelo menos, Cr\$ 10,00 mensais de cada amazonense, para ser inaugurado. Adquira o seu carnê e colabore com essa obra de utilidade pública. [...].

⁷ Hoje sala 28, na qual são realizadas as Palestras Públicas Doutrinárias, mantida conforme a planta original.

Figura 6 – Operação Fraternidade, campanha para construção do HAK, Manaus, 1979.



Fonte: AS DICAS. Jornal do Comercio, ed 22815, p 13, anno LXXIV, 17 Out 1979.

A ajuda surgia em parte, da comunidade local, tendo participação pouco significativa da comunidade espírita, fato que entristecia os gestores da época [2]. Essa questão já havia sido levantada, em meados do ano de 1979, quando se reuniu um conjunto de ideias para a construção do hospital⁸. Sabia-se que, para construção de uma obra daquele porte, seria necessário um aporte financeiro considerável, assim como renda mensal equivalente para mantê-lo em funcionamento e em boas condições de atendimento ao público [17].

Convém destacar [...] a necessidade de separar as atividades em 2 objetivos: [...] As atividades destinadas a manter o atual ritmo de construção; e [...] à angariar fundos de grande vulto para financiar a total construção e equipagem do hospital. Os esforços de construção e total equipagem só seriam iniciados quando houvesse disponibilidade suficiente de recursos.

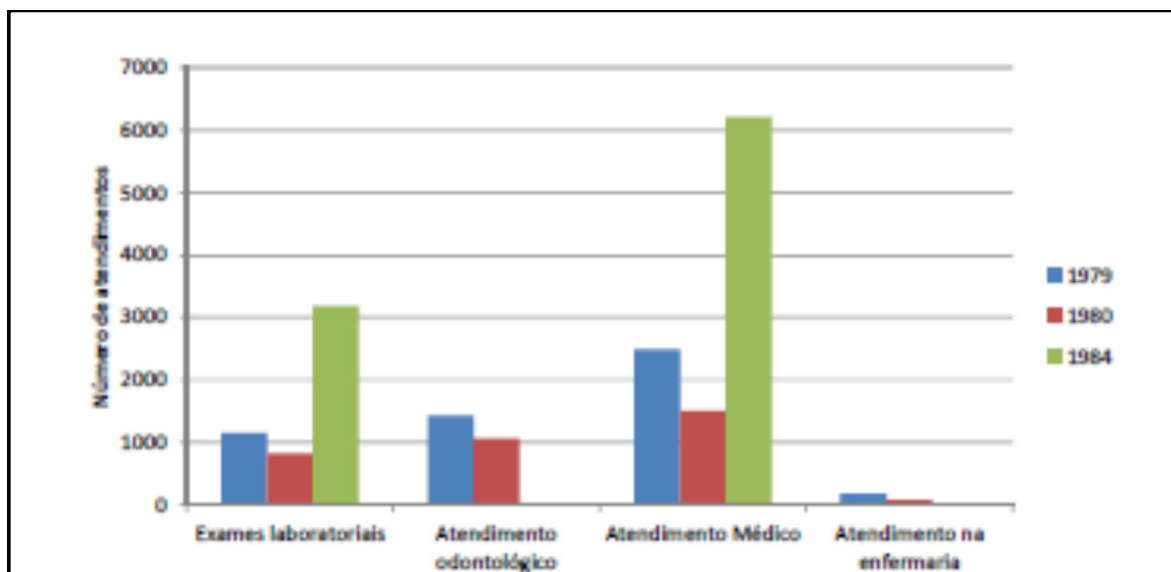
No referido documento constavam sugestões mais sustentáveis para o aporte de verba em prol da construção, tais como: campanhas com forte apoio publicitário, a busca supracitada pelo FUNCOMIZ, visitas a bancos, ao Ministério da Saúde e a representantes do poder público (Governo do Estado, Assembleia Legislativa Estadual e Câmara Municipal, representantes da Bancada Amazonense no Congresso Nacional). Também constam outras possíveis formas de angariar fundos tais como: implementação de cota mensal por Centro Espírita e venda de livros espíritas comprados a preço inferior da tabela. Uma sugestão *sui generis*, constante na lista de possibilidades, consistia em trazer a Manaus cantores de prestígio popular [17]:

Devemos ter a devida parcimônia para escolher alguém que tenha seriedade em seu trabalho e não seja escandaloso nem apelativo. Ex.: Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Moacir Franco, etc. Poderíamos aqui contratar uma pessoa envolvida neste tipo de assunto para tratar de toda programação.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, o Hospital funcionou, naquele ano de 1979, realizando atendimentos ambulatoriais (Figura 7): com a oferta de exames laboratoriais (fezes, urina, sangue e *plano test*), atendimentos médicos e procedimentos na enfermaria a exemplo de curativos e aplicações de medicamentos injetáveis. Naquela época, também era realizado o atendimento odontológico (Figura 8) para crianças e adultos [2].

⁸ Plano de Ideias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec (MACHADO, 1979).

Figura 7 – Compilação do atendimento ambulatorial no Hospital Allan Kardec em parte de seu período de funcionamento



Fonte: Relatório da Fundação Allan Kardec, referente ao ano de 1979.

Figura 8 – Atendimento odontológico no Hospital Allan Kardec.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec

Ainda no ano de 1979, a recém-formada diretoria tomou providências para a atualização do projeto do hospital e buscou ajuda com várias autoridades envolvidas com as questões voltadas para a saúde [2]. A partir do anos de 1980, apesar da permanência das distribuições de carnês, outras fontes de renda passaram a fazer parte das receitas do HAK: vendas de livros e rifas, recursos provenientes de “feiras de cacarecos” e subvenções sociais do Ministério da Saúde [18]. No ano de 1981, surgem promoções do Clube de Mães, doações por recibo e contribuições anônimas, além do

convênio com a SUDAM⁹. Em outubro daquele ano, a verba proveniente do FUNCOMIZ foi liberada.

Os atendimentos médicos e odontológicos foram suspensos temporariamente para que as obras fossem concluídas [19]. No acordo firmado com a SUFRAMA, constava claramente que as negociações seriam realizadas diretamente entre a empreiteira responsável e o referido órgão, ficando a FAK apenas como beneficiária e função fiscalizadora. Desta forma, estas questões financeiras provenientes do FUNCOMIZ não seriam de responsabilidade da Fundação, o que para os administradores da época foi decisão muito acertada: “Se isso for verdade, será muito benéfico para nós, em virtude do elevado montante de dinheiro para movimentar e a estrutura administrativa que ainda não temos” [2].

No ano de 1984, encontrou-se o registro de renda complementar proveniente de aluguel¹⁰, além das demais rendas já citadas. Nessa época, o hospital ainda realizava exames laboratoriais (hemograma, eritrograma, tipagem sanguínea, VDRL, VHS, parasitológico, EAS e *plano test*) e atendimentos médicos especializados (pediatria, ginecologia, clínica geral, otorrinolaringologia e dermatologia). E contava, em plena atividade, com 11 médicos voluntários, 15 auxiliares permanentes, 07 estagiários de diferentes áreas da saúde (análises clínicas, clínica geral e enfermagem) e um posto permanente de vacinação (Sabin, DTP, sarampo e toxóide tetânica), e apesar dos problemas decorrentes de falta de trabalhador específico, promoveu a aplicação de 265 vacinas e participou ativamente das campanhas de imunização governamentais [20].

O HAK não chegou a prestar serviços de internação, a exceção de um caso de uma moradora de rua que foi internada na enfermaria nos idos de 1980, recebeu atendimento médico e de assistência social, até que pudesse ser encaminhada para uma clínica especializada [18]. No ano de 1985, uma das enfermarias (a de n.º 08) foi equipada para internações de emergência [21], embora não tenham sido encontrados registros deste tipo de atendimento. Os maiores aportes financeiros registrados no balancete de 1985, decorreram das vendas de livros e do convênio com a SUFRAMA.

3.3. ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES DIVERSAS PELO HAK

Os problemas enfrentados pelo HAK não giravam somente em torno de questões financeiras para execução da obra, manutenção, equipagem e provimento de recursos humanos habilitados. Em virtude da extensão do terreno e da forma de gestão, organizada em função das horas livres dos trabalhadores voluntários, diversas outras questões pendentes causavam inquietações [11].

No ano de 1980, a recém-formada diretoria da FAK, providenciou o levantamento dos dados topográficos do terreno e os comparou com a escritura de doação. Isto feito, constatou-se uma série de irregularidades, como a invasão, nos fundos do terreno, por parte da Fundação Dr. Thomas¹¹ em 3,5m e a construção de quatro residências particulares nas dependências do terreno. A Fundação

⁹ Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

¹⁰ A FAK foi proprietária da sala no 802, do edifício Brasil, situado a Rua Barroso. Em data posterior a sala foi vendida por trazer muitos problemas em relação a despesas por impostos não pagos pelos inquilinos (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 1985).

¹¹ A Fundação de Apoio ao Idoso “Dr. Thomas” surgiu no ano de 1909, com o nome de Sociedade Asilo de Mendicidade de Manaus. Em 1932, passou a chamar-se Asilo de Mendicidade “Doutor Thomas”, em homenagem ao médico canadense Harold Howard Shearme Wolferstan Thomas. E, no dia 30 de novembro de 1967, a Câmara Municipal de Manaus, por meio da Lei nº 995, autorizou o Prefeito Municipal a criar a Fundação “Doutor Thomas”, como uma instituição filantrópica da administração indireta e mantida pela Prefeitura de Manaus. A entidade tem a responsabilidade de coordenar e avaliar a execução da Política Municipal do Idoso, bem como assegurar a promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Disponível em: <<http://doutorthomas.manaus.am.gov.br/nossa-historia>>. Acesso em 01 Fev 2013.

supracitada foi comunicada oficialmente, promovendo por sua vez novas medições do terreno, constatando as mesmas irregularidades. Mantendo a fraternidade e o diálogo com os moradores das referidas casas, que residiam no terreno do hospital há vários anos, algumas providências foram tomadas: duas casas foram construídas pela FAK fora das dependências do terreno, uma das famílias restantes recebeu indenização para deixar o terreno e a quarta família não aceitou nenhuma proposta até o final de 1980 [18]. Esta residência permaneceu por muito tempo nos fundos da FAK, sendo inclusive registrada em planta, no ano de 1996 (Anexo 03).

Ainda neste contexto, certa feita, a Prefeitura Municipal de Manaus, desconhecendo a propriedade do terreno pela FAK, construiu uma estrada de acesso à Vila Amazônia por dentro do terreno do Hospital. A via pública, criada para trânsito de automóveis e pedestres, gerou uma série de transtornos para a instituição, incluindo risco de outras invasões. A diretoria decidiu então instalar três portões de ferro na entrada do hospital a fim de impedir o trânsito de automóveis e transeuntes. Também foi necessário construir um muro de 400m nos fundos do terreno, sem entretanto, isolar completamente, devido a existência da referida residência no local [18].

Interessante ressaltar que, após vários anos, em 2006, a Prefeitura Municipal de Manaus procedeu a desapropriação de parte dos fundos do terreno da FAK, com o objetivo da construção de via pública para trânsito de automóveis¹². A construção (Figuras 9, 10 e 11) resultou em melhoria no escoamento de automóveis no trânsito local e acabou facilitando também o acesso ao espaço da antiga Vila Amazônia. Entretanto, a via não utilizou toda a extensão do terreno fruto da desapropriação, sendo a porção não utilizada doada para a Fundação Dr Thomas, já que fazia fronteira com o patrimônio da FAK. Esta instituição acabou sendo beneficiada com porção de terreno bem maior que aquela resultante da invasão constatada em 1980, fato que parecia ser obra da Providência Divina refazendo, a Seu modo, a distribuição do abençoado terreno.

Figura 09 – Início das obras de prolongamento da Rua Maceió, utilizando terreno dos fundos da FAK.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Observação: Fotografia registrada em 02 de abril de 2006.

O muro nos fundos do terreno delimitava as propriedades da Fundação Dr Thomas e a FAK.

¹² Prolongamento, reforma e recapeamento da Rua Maceió, localizada na zona Centro-Sul da cidade, conectando as redondezas da Fábrica Santa Cláudia à Avenida Darcy Vargas. Em 12 de janeiro de 2007, foi inaugurada na gestão do prefeito Serafim Correa. Disponível em: <<https://idd.org.br/acervo/prefeito-serafim-correa-inaugura-parte-do-prolongamento-rua-maceio-em-manaus/>>. Acesso em: 25 Jul 2019.

Figura 10 – Prolongamento da rua Maceió concluído, em 2008.



Fonte: Acervo do Memorial da Fundação Allan Kardec.

Observação: Pode-se notar o fluxo de automóveis através da via pública, as novas delimitações da Fundação Dr Thomas (muro verde com grade) e as novas delimitações dos fundos da FAK (muro cinza).

Figura 11 – Fotografia da inauguração da Avenida Maceió, Manaus (AM)



Fonte: Acervo do Instituto Durango Duarte.

Outros fatos sinistros também causavam inquietação dos gestores de vanguarda. Em virtude da deficiência na vigilância, por algumas vezes, hordas de desordeiros encarnados invadiam o hospital em atitudes de vandalismo, danificando de diversas formas o patrimônio. Os fundos do terreno, porque não utilizados, permanecendo, por vezes, com vegetação não cuidada, também serviam de abrigo para grupos que faziam uso de drogas e outras atividades promíscuas. Com muita dificuldade, os gestores promoviam, vez por outra, limpeza geral do terreno, na tentativa de deixá-lo menos convidativo a estas práticas [11].

3.4. ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS QUE OCORRIAM NO HAK

Concomitante às atividades assistencialistas ambulatoriais, o tratamento espiritual e os estudos doutrinários começaram a ser oferecidos aos frequentadores da FAK, ainda na década de 1970. Essas medidas, certamente por inspiração dos benfeitores espirituais, evitavam que as ações desenvolvidas ficassem restritas aos cuidados com o corpo físico. Os primeiros registros de atividades doutrinárias no HAK apontam para o ano de 1977. Segundo NOBRE et al [22]:

O Programa Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) foi o primeiro estudo sistematizado implantado na FAK, por iniciativa do Sr. Antonio Alfredo de Souza Monteiro, então presidente. [...] “foi no dia 04 de julho de 1977 que começou o COEM e a nossa irmã a Dra. Maria Augusta [Medina] Barreto [...] que deu a idéia”, esse estudo era composto por 10 apostilas e tinha a duração de um ano. Seus primeiros dirigentes foram os Irmãos Renê, José Virgílio Goes e sua esposa Maria Elódia Goes. Foi utilizado como modelo, segundo José Alberto da Costa Machado:

[...] a belíssima experiência feita no Paraná que nós trouxemos para cá, trouxemos os criadores de lá, que vieram implantar, e a partir daí o COEM passou a ser uma referência para nós, tanto para formação de trabalhadores, médiuns, mas também para despertar uma consciência de estudo na casa [...].

A atividade de tratamento espiritual também funcionava antes da criação da Fundação [23]:

Esses trabalhos tiveram início em 1978, quando o Hospital Allan Kardec, hoje administrado pela Fundação, ainda era um departamento da Federação Espírita Amazonense, oportunidade na qual foi decidida a criação de uma atividade que, ao lado do tratamento eminentemente médico que se fazia em regime ambulatorial, pudesse ser oferecido tratamento espiritual com recursos exclusivamente espíritas passe, evangelho, orações, etc. às pessoas que procuravam o Hospital carentes mais de recursos de espiritismo do que da medicina, trazendo assim o complemento cáusico da cura procurada, bem como, a característica legítima de Hospital espírita que se buscou estabelecer.

Existem relatos da realização de evangelização infantil com atendimento de 50 crianças no Hospital no ano de 1979 [2]. No ano de 1980 existiam diversas outras atividades doutrinárias no HAK, a saber: sessão de estudo e educação mediúnica; sessão de divulgação da doutrina; clube de mães; grupo mediúnico Allan Kardec; reuniões de diretoria; cursos, encontros e simpósios. Neste ano, a promessa da construção do Hospital pelo FUNCOMIZ criou a perspectiva da construção de um prédio anexo. O objetivo deste, seria abrigar as atividades doutrinárias que, naquele momento, utilizavam as enfermarias como local de funcionamento. O anexo seria o zelador dos interesses da doutrina dentro da FAK: “Um anexo do Hospital que zele pelos interesses da Doutrina, dentro da Fundação, e para onde fossem transferidos todos os trabalhos que ora são desenvolvidos nas enfermarias do Hospital”. O assunto foi levado ao conselho diretor da FAK, que decidiu construir um prédio, e que posteriormente seria doado para abrigar a sede da Federação Espírita Amazonense. Em Janeiro de 1981, as fundações dos prédios já haviam sido construídas [18]. Posteriormente, em virtude de problemas com a documentação do anexo, decidiu-se que não mais seria doado à federativa, mas sim, utilizado a critério da FAK [20].

Ainda em 1981, foi registrado o atendimento de 80 crianças na evangelização, 120 participantes no estudo e educação da mediunidade, 100 assistidos no tratamento espiritual e 30 lares atendidos pela caravana de visitação fraterna [19].

Desde o início, havia grande preocupação em manter as atividades doutrinárias no Hospital, evitando que houvesse valorização das atividades voltadas para saúde em detrimento das atividades espíritas. Neste contexto, em 1981, foi criado o Departamento de Doutrina que tinha como

finalidade cuidar de dirigir, zelar e dinamizar as atividades doutrinárias da FAK, valorizando o Movimento Espírita [19].

Finalmente, no ano de 1984 foi consolidada a estrutura administrativa da FAK, com as respectivas sínteses de atribuições [20]. Existiriam órgãos independentes, embora geridos pela Fundação, tais como: o Hospital Allan Kardec, que tinha a função de atender às necessidades voltadas para a saúde; e o Instituto Maria Dolores, voltado para assistência social e o Centro Espírita para a educação moral-religiosa dos pacientes, funcionários e respectivos familiares que frequentavam o Hospital [24].

A Fundação seria uma espécie de gestora de um conjunto de iniciativas, que à época denominamos HAK, Instituto de Assistência Social Maria Dolores, e um Centro Espírita que seria criado para desenvolver só as atividades doutrinárias. Era a tentativa de fazer que cada área cuidasse da sua própria finalidade, e a FAK seria o ente jurídico gestor que agregaria essas três dinâmicas do Bem [11].

Com o passar dos anos as atividades doutrinárias foram se aperfeiçoando e se ampliando em relação aos dias de atendimento [23]:

Quando as atividades iniciaram-se existia exatamente uma pessoa a ser atendida. Pelos efeitos salutareos surgidos a frequência foi aumentando a tal ponto que hoje [ano de 1985] tem-se uma frequência média de 500 pessoas em dois dias por semana (3ª feira e sábado), perfazendo um total de 20 grupos de adultos, 8 de crianças, 2 de jovens e 2 de pré-juventude.

3.5. METODOLOGIA DO TRATAMENTO ESPIRITUAL UTILIZADA PELA FAK

No ano de 1985, foi redigida a primeira diretriz das atividades que estavam ligadas ao tratamento espiritual¹³ [23]:

Essa ideia consistia no amparo e orientação aos espíritos obsessores pelo atendimento mediúnico e, concomitantemente no atendimento aos assistidos através do estudo em grupo do evangelho, complementado pela fluidoterapia [passe e água fluidificada], bem como pelo acompanhamento permanente dos atendidos mediante diálogo fraterno, visitação aos lares, culto do evangelho no lar e outros.

A coordenação geral do Tratamento espiritual, geria as seguintes atividades: Recepção e registro; Reunião preliminar; Entrevista; Estudo em Grupo; Passe e água fluidificada; Reentrevista; Atividades mediúnicas; Crianças e jovens; Emergências ocasionais; Caravana do Evangelho, Encerramento diário das atividades; Avaliações e treinamentos periódicos, bem como a Participação dos Benfeitores espirituais.

As ideias básicas da época ainda estão implícitas nas atividades dos dias atuais, que foram evoluindo e se aperfeiçoando ao logo do tempo, devido às experiências acumuladas. Entretanto, desde os primórdios de sua aplicação, a metodologia de tratamento espiritual proposta possibilitava manutenção de um clima psíquico apropriado, gerado pelo estudo de tema nobre, mantendo o assistido ativo, pelo acompanhamento da discussão circular. Consistindo no lançamento de perguntas aos participantes, sem ordenação definida, e fomentando manter a atenção de todos aos próximos passos do dirigente. Este, mantendo-se alerta, com todos os participantes ao alcance de suas vistas, assegurava a conexão de seus tutelados ao tema, evitando as divagações mentais que geralmente ocorriam quando o encarnado estava submetido a metodologias que o mantinham passivo, a exemplo das palestras.

¹³ Trabalho de Tratamento Espiritual (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 1985c).

Assim sendo, ao mesmo tempo em que o encarnado melhorava seu padrão vibratório, reduzindo a conexão mental com os espíritos obsessores, estes eram encaminhados ao atendimento mediúnico concomitante, para participarem de diálogo amoroso, sendo convidados a cuidar da própria evolução em detrimento da vingança que até então permanecia como foco de suas existências. O método já contemplava atividades complementares, a exemplo da fluidoterapia; acompanhamento do assistido encarnado através de diálogos periódicos; atividades diversas de apoio aos seus lares; encaminhamento para atendimento específico de casos mais graves, nos quais o assistido permanecia alienado, desprovido de discernimento sem condições de se conectar mentalmente ao tema nobre proposto [23]; mas, a primeira atividade específica para este fim, a enfermaria, foi criada mais tarde, no ano de 1988 [25].

Também já existia, nos idos de 1985, os encaminhamentos para as atividades de estudos doutrinários, depois que o assistido alcançava relativo equilíbrio para que, através do conhecimento, adquirisse instrumentos imperecíveis visando não mais voltar a cometer os mesmos erros do passado.

Ao longo do tempo, na execução das ações, pôde-se perceber que aquele conjunto de atividades, relacionadas no documento criado no ano de 1985, poderia ser repensado. Era, na verdade, um conjunto de atividades que se integravam, mas eram autônomas, com seus próprios fundamentos. Em decorrência dessa percepção, aos poucos, elas foram ganhando identidade própria. Seus objetivos e suas metodologias específicas foram compilados em documento individual, de forma que, para cada uma foi elaborada uma diretriz de funcionamento específica, a exemplo das novas diretrizes de funcionamento do diálogo fraterno no ano de 1988 [25], consolidação das diretrizes da enfermaria, em 1989 [26], transformação da apostila do passe em diretriz em 1991 [27]. Depois de mais maduras, as atividades tornaram-se coordenações que permaneceram sob a tutela da Diretoria de Tratamento Espiritual, que acabou ganhando grande proporção a ponto de dificultar sua gestão. Este fato desencadeou, no ano de 1997, uma troca de ideias entre os trabalhadores José Alberto da Costa Machado e Enio Herculano Barbosa, sobre uma nova necessidade de ajustes.

Mais tarde, já no ano de 2002, com a criação de Fundamentos Doutrinários específicos¹⁴, houve uma grande reforma no organograma com a redistribuição de atividades, de acordo com a razão da busca daqueles que chegavam a instituição. Novas diretorias foram criadas, com a finalidade de melhor atender aos assistidos, não mais alocando-os simplesmente nas atividades existentes, mas sim, formatando as atividades para atender as necessidades específicas daqueles que chegavam, levando em consideração importantes fatores, a exemplo do vínculo com a instituição e o foco de interesse, associado à sua faixa etária. Outro fator levado em consideração era a necessidade trazida pelo assistido: alguns necessitando de estudos doutrinários para aprimorar o conhecimento, outros precisavam de envolvimento com temas nobres associados à fluidoterapia, a fim de melhorar o padrão vibratório; bem como aqueles que requeriam atendimento de urgência, em virtude do estado de alienação mental que apresentam ao adentrar a instituição [28].

3.6. CIRCUNSTÂNCIAS QUE PROPICIARAM A DESATIVAÇÃO DO HOSPITAL ALLAN KARDEC

A maioria dos beneficiados pelo Hospital, entre adultos e crianças, pertencia à comunidade local, em especial a Vila Amazonas¹⁵. O HAK tinha uma função social, no âmbito da saúde, muito

¹⁴ Fundamentos Doutrinários, exclusivamente espíritas, da organização das atividades da Fundação Allan Kardec de Manaus-AM (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2002), que já passou por três revisões, nos anos de 2004, 2011 e 2015. E neste segundo semestre de 2019, encontra-se em pleno processo de revisão (o quarto)

¹⁵ O entorno do hospital no final da década de 70, era constituído de população carente e desprovida de benefícios públicos relacionados à saúde. Vila Amazonas é uma destas comunidades, ainda existente hoje.

importante para a vizinhança, que era carente de recursos materiais. Assim, por alguns anos, vinha cumprindo com a tarefa de auxílio à saúde da população das redondezas, sem entretanto, ter atingido a plena função de atendimento hospitalar, com todos os seus recursos, e permanecendo muito distante do porte idealizado. Segundo Machado [11]:

A grandiosidade do hospital que foi programado, portanto, bastante superior às pernas das pessoas que à época trabalhavam aqui, criando um peso sobre o Movimento [Espírita] muito grande. [...] víamos que todo o esforço feito até aquele momento era de fato hercúleo [...], mas sem uma base de planejamento, [...] e, sobretudo, sem a sustentação dos fundamentos doutrinários [29].

Até que, no final da década de 1980, quando o Sistema Único de Saúde (SUS) começava a se organizar e o atendimento em saúde na capital amazonense estava em processo de ampliação, e ainda, com a criação de um posto de saúde ao lado do HAK, que posteriormente veio a transformar-se em hospital de referência na capital manauara¹⁶, acreditava-se que a comunidade local, àquela altura já possuía suficiente estrutura de apoio à saúde [11].

Por outro lado, depois de ter visitado diversos hospitais espíritas brasileiros, em cujas visitas, constatou-se a total falta de conexão destes com as bases da Doutrina Espírita, o então presidente da FAK¹⁷ redigiu um documento que trazia à baila a discussão sobre a manutenção do Hospital Allan Kardec [30].

[...] Nós também andamos pelo Brasil afora, em razão de atividades profissionais, e percebemos que muitos [dos hospitais espíritas visitados], [...] estavam muito distanciados do verdadeiro conteúdo espírita. Na verdade, eram hospitais comuns, que tinham seus dirigentes espíritas. [...] Cheguei a encontrar situações em que a assistência [espiritual] para as pessoas internadas no hospital era ofertada por outro centro espírita, fora do âmbito físico do hospital. Visitei hospitais espíritas [...] que faziam vinte anos que não havia uma mera reunião doutrinária [11].

O documento consistia em diversas ponderações sobre a manutenção do hospital¹⁸, abordando razões sociais, administrativas, jurídicas, econômicas e doutrinárias. Entre as últimas, reflexões baseadas em passagens de obras básicas e no Novo Testamento, em especial aquela contida nos Atos dos Apóstolos (At: 6,1-7). E, após a apresentação do referido documento e a sua análise pelo Conselho Diretor.

Nós chegamos à conclusão que [...] o trabalho assistencial, seja ele no campo da saúde ou nas carências sociais, deveriam ser laboratórios da nossa atuação como espíritas, e não o foco central de nossas atividades. O foco central das nossas atividades deveria ser as atividades doutrinárias. [...] foi um momento muito importante, [...] permitiu, então, que nós organizássemos esse conjunto de reflexões para tomar uma decisão nos destinos da Instituição [11].

A esta altura, a FAK já possuía sólida estrutura de atendimento espiritual, utilizando métodos próprios baseados tanto no conhecimento doutrinário das causas das obsessões e demais mazelas espirituais; quanto nas experiências vividas que propiciavam, mediante avaliações adequadas, a constante evolução das atividades de assistência espiritual.

Assim, a Fundação Allan Kardec, convencida de sua responsabilidade com a assistência espiritual, decidiu no ano de 1988, pela desativação do Hospital Allan Kardec, a fim de dedicar-se

¹⁶ Atualmente o Pronto-Socorro e Hospital 28 de Agosto.

¹⁷ José Alberto da Costa Machado, o primeiro tesoureiro da FAK, assumiu a presidência da instituição em 1983, voltando a ter esta responsabilidade por diversas outras oportunidades (NOBRE, et al., 2009).

¹⁸ Razões e ponderações acerca da manutenção do Hospital Allan Kardec sob a responsabilidade da Fundação (MACHADO, 1987).

ao cuidado com espírito imortal, deixando para os profissionais da saúde habilitados o necessário cuidado com o corpo de carne.

Apesar da mudança baseada na reflexão, foi um momento delicado e difícil para a instituição. Houve bastante resistência por parte dos vanguardistas do Movimento Espírita manauara, que durante quatro décadas (início da década de 50 até o final da década de 80) aguardavam pelo Hospital Espírita da capital amazonense. Em especial, existia um desencanto porque a instituição criada para construir e gerir o tão esperado hospital, foi a mesma que procedeu com sua desativação [11].

Finalmente, vários anos depois da desativação do hospital, quando o intercâmbio com o plano espiritual tornou-se mais intenso, os trabalhadores da FAK puderam ter ciência de que o planejamento dos trabalhadores espirituais não envolvia um hospital para cuidar dos corpos perecíveis, mas sim um abençoado hospital de almas. Além deste fato, também nos foi permitido ter ciência de outro em particular: a decisão de desativação do hospital tratava-se, na verdade, de inspiração promovida pelos companheiros espirituais, com intuito de fazer com que a instituição retomasse a rota devida. Tais premissas, estão descritas na obra “Luzes sobre a Amazônia”, e reforçado na mensagem psicofônica do espírito Carlos Theodoro Gonçalves¹⁹:

[...] Não sendo essas as intenções de nosso plano, que engendrava o estabelecimento de um hospital-escola sim, mas para o tratamento fundamentalmente da alma, no aprimoramento intelecto-moral, no estímulo ao conhecimento de si mesmo, no fortalecimento do sentimento de auto-amor, do amor pelo próximo, do exercício do amor, da fraternidade e da vivência do bem, por meio do Evangelho do Cristo e dos princípios espíritas, a rota das intenções mais imediatistas dos irmãos encarnados foi carinhosamente desviada por nós, o que, no primeiro momento, parecia um retrocesso, mas que, em verdade, era o passo atrás em preparação a forte caminhada que se seguiria [31].

Hoje podemos dizer, Bernardo²⁰ e eu, que estivemos mais envolvidos diretamente, acompanhados por Malcher²¹, desejando que neste rincão amazônico uma ambiência espírita se propiciasse para divulgar a doutrina consoladora do Cristo. E na década de 50, quando a nossa Casa Mãe²² se propôs a construir esta estrutura física, aí falavam: Hospital, e nós outros: Irmãos, de almas, de almas! E outros diziam: Hospital para cuidar de doentes do corpo e ficamos sem sair de poucas

¹⁹ Carlos Theodoro Gonçalves, pioneiro do Espiritismo nas terras amazônicas, é o presidente espiritual da Fundação Allan Kardec. Natural da cidade de Viana, no Maranhão. Esteve à frente de várias atividades espíritas, como as da Sociedade de Propaganda Spirita. Fundador e responsável pelo primeiro jornal espírita amazonense, o Mensageiro, que teve a sua primeira edição publicada no dia 1.º de janeiro de 1901. Foi presidente da Federação Espírita Amazonense de 1.º de abril de 1915 a 21 de fevereiro de 1916.

²⁰ Bernardo Rodrigues d’Almeida, imigrante português nascido em 1840. Estabeleceu-se inicialmente no Rio de Janeiro, onde trabalhou como ferreiro, mestre malhador e iniciou-se como relojoeiro e ourives. Por volta de 1870, mudou-se para Manaus, onde viveu até a sua desencarnação, em 21 de fevereiro de 1901. Fundou o Centro de Propaganda Spirita (1884 ou 1886) e a Sociedade de Propaganda Spirita (1901). Foi representante da Revista Reformador. Além de difundir os princípios espíritas, reuniu em torno de si, aqueles que se identificavam com a doutrina espiritista, ensejando assim o estabelecimento da Federação Espírita Amazonense, sem entretanto, pode integrar-se a esta, pois desencarnou antes da sua fundação.

²¹ Leonardo Antonio Malcher, nasceu num sítio próximo ao rio Acará, nas redondezas de Belém-PA, em 06 de novembro de 1829. No Amazonas foi importante político, onde exerceu os cargos de vereador e intendente. Teve grande importância no fortalecimento do Espiritismo nas terras amazônicas. Doou o terreno e construiu com recursos próprios, a sede da Federação Espírita Amazonense, cedendo a sua residência para as primeiras reuniões da comissão encarregada da sua criação.

²² Federação Espírita Amazonense.

partes, porque não era corpo físico que almejávamos cuidar, mas sim eram almas que queríamos nós outros amparar [32].

Por ocasião da desativação do Hospital, no ano de 1988, houve uma tentativa de doação tanto do terreno da FAK quanto do prédio do Hospital, para a Prefeitura Municipal de Manaus. Planejava-se utilizar para as atividades da Fundação, apenas o prédio anexo - onde atualmente funciona a Evangelização de Infância-, encaminhando ao poder público o Hospital, mesmo que inacabado, para que se fizesse o uso devido. Entretanto, em virtude da ausência de respostas às cartas enviadas²³, a transferência foi cancelada e o prédio do hospital foi então ocupado não mais com as atividades voltadas para saúde, mas integralmente com atividades doutrinárias que puderam fazer uso de espaço mais adequado às suas necessidades [25].

Neste ano também consolidou-se a estrutura da FAK enquanto instituição espírita, não mais constituída de órgãos independentes (como o HAK e o Instituto Maria Dolores) mas de uma diretoria que zelaria pelas diversas atividades doutrinárias cujo objetivo único estaria centrado na execução das atividades básicas que tem uma instituição espírita [25].

Nós não iríamos ter entidades separadas na Casa, que nós íamos ser uma sociedade espírita e que as áreas dedicadas ao serviço assistencial, ao serviço doutrinário seriam apenas áreas da Casa, [...] que num primeiro momento tiveram o nome de Departamento, Coordenação, depois foram pouco a pouco evoluindo para a condição de diretoria [11].

3.7. A CONSOLIDAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA, O HOSPITAL DE ALMAS

As segunda e terceira décadas de existência da instituição, entre os anos de 1989 e 2009, se caracterizaram pela organização e fortalecimento das atividades, após a definição do seu papel como um Centro Espírita; dessa forma, as atividades de assistência espiritual e de uma escola de almas passaram a ser aprimoradas.

Nesse contexto, destacou-se a atenção para a infância e juventude atendidas na Casa. Primeiro, com a “reorganização das atividades infanto-juvenil fazendo com que estas atividades passassem a ser desenvolvidas como escola” (*grifo nosso*). Segundo Machado, “neste momento houve definição do foco da evangelização como escola e não como tratamento” [26, 13]. Mas também, houve a preocupação com o atendimento de outro público infantil, tendo o foco na assistência espiritual, com a:

Criação de sala para tratamento de crianças com problemas mentais e não passíveis de inclusão nas atividades de evangelização. Esta atividade pode ser considerada como “embrião do TEI” [Tratamento Espiritual Infantil]. A idéia era ter uma atividade para crianças que não possuíam o perfil para a atividade de evangelização [26,33].

Interessante, o registro da participação, em 1989, de um expressivo número de 30 trabalhadores da casa no Congresso Internacional de Espiritismo, demonstrando a vontade de ampliar os conhecimentos sobre a Doutrina Espírita [26, 13].

²³ Segundo nosso amigo Valdemir Barros, ex-presidente da FAK, foi uma “interferência da luz” que desviou as cartas para que não chegassem ao seu destino. Barros iniciou sua trajetória nesta casa em novembro de 1979, assumindo a Coordenação da DEIJ em 1981, e desempenhando diversos cargos na diretoria da FAK, sendo 1.º secretário (1988-89), vice-presidente por cinco mandatos (1985, 1990-95 e 2000-01), presidente em dois mandatos (1996-99), vice-presidente do CR (2004-07) e presidente do CR (2002-03 e 2008-10) por dois mandatos.

No ano de 1990, após residir no Estado do Rio de Janeiro, por alguns anos, Machado assumiu mais uma vez a presidência da FAK, e a nova gestão passou a realizar eventos especiais relacionados com a dinamização e aperfeiçoamento das atividades doutrinárias, contendo reuniões de avaliação, cursos de formação de trabalhadores, em todas as áreas da casa: Tratamento Espiritual; Atividades Mediúnicas; ESDE; Diretoria de Infância e Juventude (DIJ), Assistência Social, Atividades Administrativas Gerais. Além da criação do setor de Arte e início das suas atividades [34].

Aconteceram em 1991, revisões nas salas, banheiros, instalações elétricas e hidro-sanitárias, a fim de abrigarem eventos do Movimento Espírita nas suas instalações: como a IX COMEAM, para a qual a FAK também se encarregou da alimentação necessária; e o Encontro das Federações Espíritas da Região: a Norte-Zonal, realizada nas instalações da Fundação, nos dias 8 e 9 de junho de 1991, quando a FAK também hospedou os participantes de outros estados [27].

Dois fatos merecem ser destacados no ano de 1991. Primeiro, aconteceu a conclusão da impressão e encadernação dos primeiros volumes de Roteiros do Estudo do Evangelho, que foi revisado no ano seguinte. E segundo, a implantação do curso intensivo Estudo do Esperanto, com intensa divulgação interna acerca desse idioma/filosofia. Além disso, também deu-se o apoio e divulgação dos eventos externos promovidos pela Liga Mundial do Esperanto aqui em Manaus [27].

Enquanto isso, foram consolidadas as diretrizes para a sessão de psicografia e reforçadas as ações assistenciais com a elaboração das diretrizes de funcionamento do Bazar Beneficente e, mais uma vez, iniciada a distribuição de sopa fraterna. O Tratamento Espiritual Infantil, se estabeleceu definitivamente com a criação de uma Coordenação específica [35].

Para dar conta desse novo modelo que se instituiu, foi iniciado o processo de atualização dos Estatutos da FAK, e uma comissão foi nomeada pelo Conselho para tratar de sua adequação às novas características de Instituição Espírita [34], tendo sido concluído no ano seguinte [35]. Em 1994, foi criada a função de vice-diretor, para compartilhar as responsabilidades voluntárias com os titulares [36].

No período transcorrido entre os anos de 1999 a 2009, a FAK consolidou a sua missão como escola de almas, pois nesse período as áreas voltadas para os estudos doutrinários e a Evangelização Infanto-Juvenil fortaleceram suas ações e estabeleceram a autonomia como diretorias.

No ano de 2009, verificou-se que a Diretoria de Infância e Juventude, composta pela Coordenações de Infância e Coordenação de Juventude, ocupava o prédio anexo e já possuía uma estrutura robusta, conforme levantamento realizado àquela época por Nobre & Silva [22]:

Atualmente a área é denominada Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), a Coordenação da Juventude possui 09 grupos ativos, com 212 adolescentes e jovens matriculados. A Coordenação da Infância está com 10 grupos ativos, com 173 crianças inscritas. Existem ainda, dois grupos de estudos denominados ESDE Jovem, um as 16h00 e outro as 18h00 do sábado.

No mesmo diapasão, a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED), ampliou suas ações, e além de oferecer os estudos sistematizados utilizando as apostilas produzidas pela FEB, elaborou no ano de 2006 e 2007, os Roteiros Sistematizados para o Estudo Sistematizado da Vida de Jesus (ESEJ) e dos Estudos Doutrinários para Idosos (EDI), respectivamente [22]. Na mesma pesquisa, verificou-se que:

No transcurso destes trinta anos muitas turmas de estudos foram concluídas. Nos controles da Coordenação de Apoio Administrativo da DED, encontram-se registros desde 30 de abril de 1991. Analisando as informações verifica-se que até hoje já foram concluídos 85 grupos de ESDE, 09 grupos de ESME e 02 grupos de ESEJ. De seus participantes muitos são atuais trabalhadores da FAK e outros tantos fundaram outros núcleos de estudos e de assistência espiritual na cidade de Manaus, em outros estados e até no exterior.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este trabalho teve o objetivo de apresentar a trajetória da Fundação Allan Kardec, desde a sua criação como hospital espírita, até a sua consolidação como Centro Espírita. Para dar conta do compromisso, muitas pesquisas foram efetivadas, além de entrevistas, na busca por informações tendo como fonte principal, um representante da Comissão criada pela Federação Espírita Amazonense, com a função de dinamização da construção do HAK.

Nesse percurso, constatou-se claramente que a obra do bem na Terra é fruto da efetivação, no âmbito físico, de projeto cujos fundamentos e objetivos têm origem no âmbito espiritual. Dessa forma, para que a obra se consolide no plano físico, há necessidade de que haja uma sintonia dos trabalhadores encarnados com o planejamento espiritual. Para tanto, os benfeitores utilizam-se de uma série de canais ou mecanismos para inspirar os envolvidos com a obra do bem acerca dos compromissos assumidos. No documento que serve de referência ao Simpósio FAK, de forma pertinente e inspirada, no texto que auxilia o articulista na sua reflexão sobre seus aprendizados com a pesquisa, está escrito a respeito desses canais:

Nas instituições espíritas, em geral, existem variadas dinâmicas de interação que podem ser consideradas como tais canais: os planos de trabalho, as análises regulares feitas pelos dirigentes institucionais, as mensagens de orientação ditadas pelos benfeitores, os encontros durante o desprendimento pelo sono. Assim, os compromissos institucionais vão, paulatinamente, sendo desvelados e materializados no plano físico [37].

Portanto, observou-se que, a princípio, os trabalhadores da Federativa interpretaram que a instituição nascente teria a função de atender as dores do corpo físico. E enquanto perdurou esse pensamento, muitos percalços foram surgindo, dificultando o andamento da sua concretização por longas quatro décadas. Os benfeitores, respeitando o livre arbítrio, buscavam inspirar as lideranças, sem interferir diretamente nas suas decisões.

A Comissão criada pela Federativa para dinamizar a construção do Hospital Allan Kardec, aos poucos foi percebendo a ampliação das atividades de assistência espiritual e a necessidade do fortalecimento de estudos doutrinários daqueles assistidos que chegavam a instituição. E, após visitas a outros hospitais ditos espíritas, tendo sido constatado o afastamento dos conceitos doutrinários, e o funcionamento daqueles como instituição do mundo, decidiu-se por fim, que aquele não era um modelo adequado.

Nesse momento, os benfeitores agiram de forma mais ostensiva, inspirando àqueles que estavam à frente da gestão da FAK, para tomar a decisão de transformá-la num hospital de almas. Após, a acertada escolha, observou-se uma acelerada ação conjunta entre os trabalhadores dos dois planos da vida, e a instituição consolidou-se com um centro espírita de grande relevância para a comunidade amazonense, com a missão de ser um centro formador de trabalhadores para o Movimento Espírita, e servindo de laboratório para o aprimoramento de *modus operandi* para as atividades de assistência espiritual e de estudos doutrinários.

O período transcorrido entre os anos de 1999 a 2009, a FAK consolidou a sua missão como escola de almas, no qual os estudos doutrinários e a Evangelização Infante-Juvenil fortaleceram suas ações e estabeleceram a autonomia como diretorias. Essa fase da história deverá ser mais bem explorada, uma vez que o foco desse artigo foi a trajetória da instituição de hospital do corpo para hospital de almas.

5. APRENDIZADOS

Essa pesquisa me fez compreender que as Leis de Deus estão escritas em nossa consciência, para nortear os melhores caminhos a fim de atingirmos a concretização dos nossos objetivos quando decidimos encarnar em busca do nosso burilamento como espírito imortal. Com essa compreensão,

percebemos mais claramente, que quando delas nos distanciamos, a caminhada torna-se mais laboriosa. Portanto, a nossa busca deve ser no alinhamento de nossas vivências com o nosso planejamento reencarnatório, dessa forma a nossa existência poderá ser mais produtiva e permeada de boas realizações.

Joselita Nobre

6. REFERÊNCIAS

- [1] MELO, S M; e MELO, O S. *Do Hospital Espirita “Allan Kardec” à Fundação Allan Kardec: registros históricos relevantes*. In: II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.
- [2] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Relatório das atividades de 1979*. Manaus (AM), 1980.
- [3] MACHADO, Leopoldo. *A Caravana da Fraternidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Último dia em Manaus, p 175-176.
- [4] SENADOR. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 16916, p 6, anno LV, 1 Jan 1959.
- [5] SPVEA, *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 17641, p 1, anno LVIII, 12 Set 1961.
- [6] OS ESPÍRITAS, *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 19009, p 3, anno LXII, 29 Jun 1966.
- [7] VERBA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 17677, p 6, anno LVIII, 12 Set 1961.
- [8] AUXILIO. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 20474, p 1, anno LXVI, 25 Ago 1970.
- [9] TED BOY. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 20502, p 1, anno LXVI, 17 Set 1970.
- [10] HOSPITAL. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 20564, p 2, anno LXVI, 29 Nov 1970.
- [11] MACHADO José Alberto da Costa A História da Fundação Allan Kardec: Sua criação e evolução das atividades doutrinárias. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa A. Barbosa, Lisa Mara Lins e Enéas dos Santos Angelim. Manaus (AM), 2009.
- [12] CHEGADA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 22672, p 13, anno LXXIV, 9 Mar 1979.
- [13] MACHADO José Alberto da Costa. Primeiras atividades que desenvolvidas na FAK. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista Concedida a Luciana Cassa Araujo Barbosa, Manaus (AM), 07 de julho de 2011a.
- [14] SEARA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 22827, p 21, anno LXXIV, 28 Out 1979.
- [15] CONTINUA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 22555, p 20, anno LXXII, 04 Set 1977.
- [16] AS DICAS. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 22815, p 13, anno LXXIV, 17 Out 1979.
- [17] MACHADO José Alberto da Costa. Plano de Idéias para a Construção do Hospital Espírita Allan Kardec [Relatório]. Manaus (AM), 1979.
- [18] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1980 [Relatório]. Manaus (AM), 1981.
- [19] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades de 1981 [Relatório]. Manaus (AM), 1982.
- [20] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório de atividades realizadas em 1984 [Relatório]. Manaus (AM), 1985a.

- [21] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Prestação de contas do período de 1/1/85 a 15/9/85 [Relatório]. Manaus (AM), 1985b.
- [22] NOBRE, J C A de A; SILVA M F da. *A Fundação Allan Kardec e seu compromisso com o estudo doutrinário*. In: I Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: Origens, realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.
- [23] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Trabalho de Tratamento Espiritual. Manaus (AM), 1985c.
- [24] MONTEIRO Antônio Alfredo de Souza. Instituto Espírita Maria Dolores - Regimento Interno: Caracterização e objetivos. Manaus (AM), 1982.
- [25] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1988 [Relatório]. Manaus (AM), 1989.
- [26] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1989 [Relatório]. Manaus (AM), 1990.
- [27] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Relatório das atividades realizadas em 1991 [Relatório]. Manaus (AM), 1992.
- [28] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Fundamentos Doutrinários, exclusivamente espíritas da organização das atividades da Fundação Allan Kardec de Manaus, Amazonas. [Artigo]. - 2002.
- [29] MACHADO José Alberto da Costa. Abordagens sobre as atividades realizadas em 1979 pela recém formada Fundação Allan Kardec. [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa Araújo Barbosa, em 21/07/2011, 21 de julho de 2011c.
- [30] MACHADO José Alberto da Costa Razões e ponderações acerca da manutenção do Hospital Allan Kardec sob a responsabilidade da Fundação. Manaus (AM), 1987.
- [31] CAMPÊLO, Marcellus. *Luzes sobre a Amazônia*. Pelo Espírito Joel. 1 ed, 2 imp. Manaus: Casa Bendita, 2012, p 145.
- [32] GONÇALVES Carlos Theodoro Mensagem psicofônica transmitida em reunião mediúnica de avaliação da atividade do Correio do Amor [Gravação de Som] // Médiun: Joselita Nobre. - [s.l.]: agosto, 2012.
- [33] MACHADO José Alberto da Costa Considerações sobre o Tratamento espiritual de adultos e origem do Tratamento Espiritual Infantil na FAK [Entrevista]. - [s.l.]: Entrevista concedida a Luciana Cassa Araújo Barbosa, 14 de julho de 2011b.
- [34] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1990 [Relatório]. Manaus (AM), 1991.
- [35] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC Relatório das atividades realizadas em 1992 [Relatório]. Manaus (AM), 1993.
- [36] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Correspondência Circular no 004/1994. Manaus (AM), 1994.
- [37] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Termo de Referência do VI Simpósio FAK, Anexo IV. Manaus (AM), 2019.

APÊNDICE 1

INTEGRANTES DO PRIMEIRO CONSELHO DIRETOR E DA PRIMEIRA DIRETORIA DA FAK

Primeiro Conselho Diretor da Fundação Allan Kardec

1. Aderson Conceição Melo
2. Alfredo Henrique Trigueiro
3. Antônio Alfredo de Souza Monteiro
4. Bernardino da Conceição
5. Carlos Alberto de Lacerda Amâncio – Secretário
6. Flávio Florêncio da Silva
7. Ivaldo Aponciano de Mesquita Ledo
8. Jaime José Barreto
9. João Nunes da Silva
10. José Alberto da Costa Machado
11. José Augusto Pinheiro
12. José Cesonan de Oliveira Leite
13. José da Cunha Campos - Presidente
14. José Liberato Souto Maior
15. José Vieira de Amorim
16. Kardec Corrêa
17. Maria Augusta Medina Barreto
18. Mário D’Almeida
19. Noêmia Peixoto Nascimento
20. Waldeir Maciel Carneiro
21. Waldir José Moura da Silva

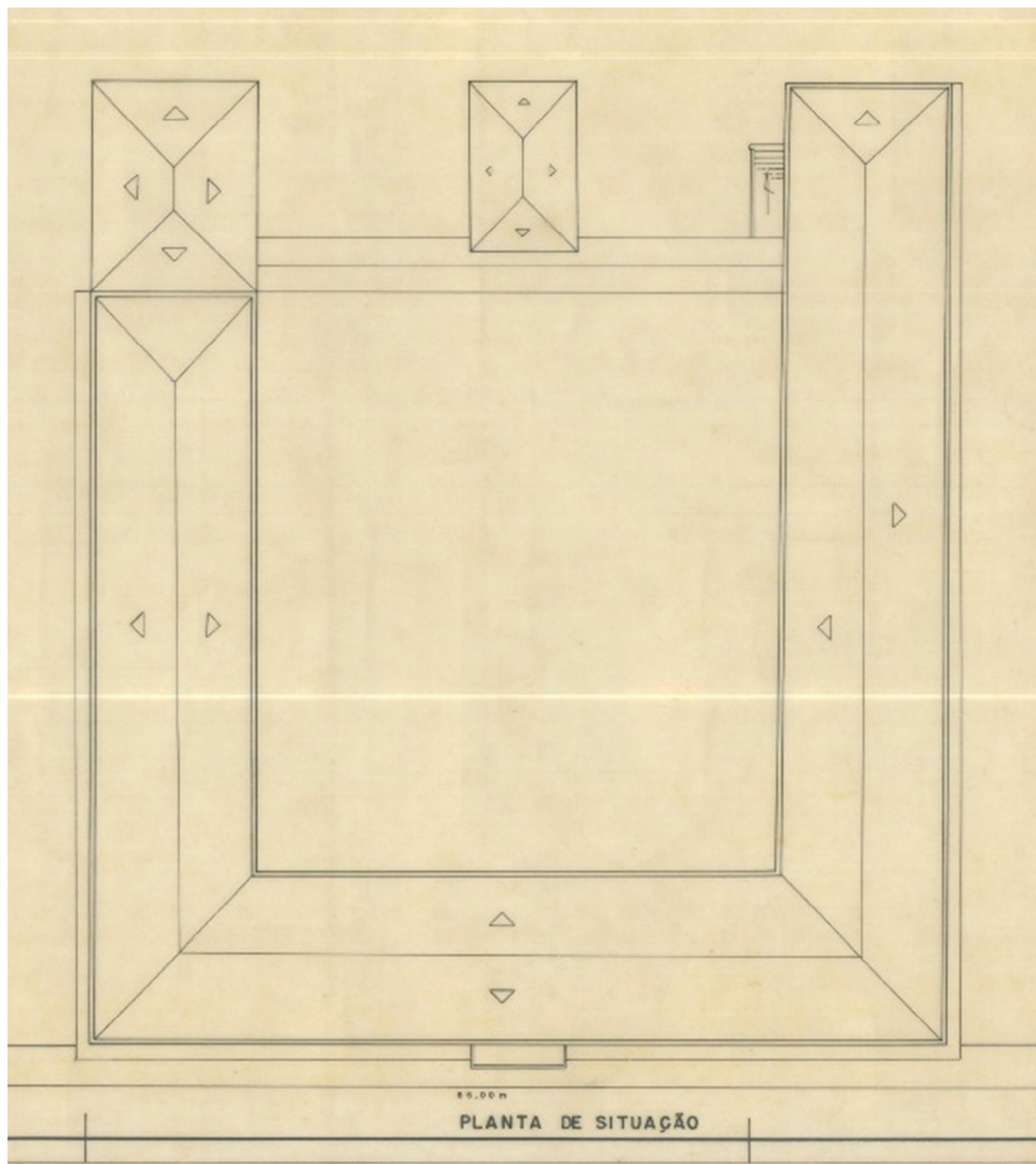
Integrantes da Primeira Diretoria da Fundação Allan Kardec:

1. Presidente: Antônio Alfredo de Souza Monteiro;
2. Vice-presidente: José Augusto Pinheiro;
3. Secretário: Waldeir Maciel Carneiro;
4. Tesoureiro: José Alberto da Costa Machado.

Fonte: Relatório da Fundação Allan Kardec (jan/79 a jan/80), p 2.

ANEXO 1

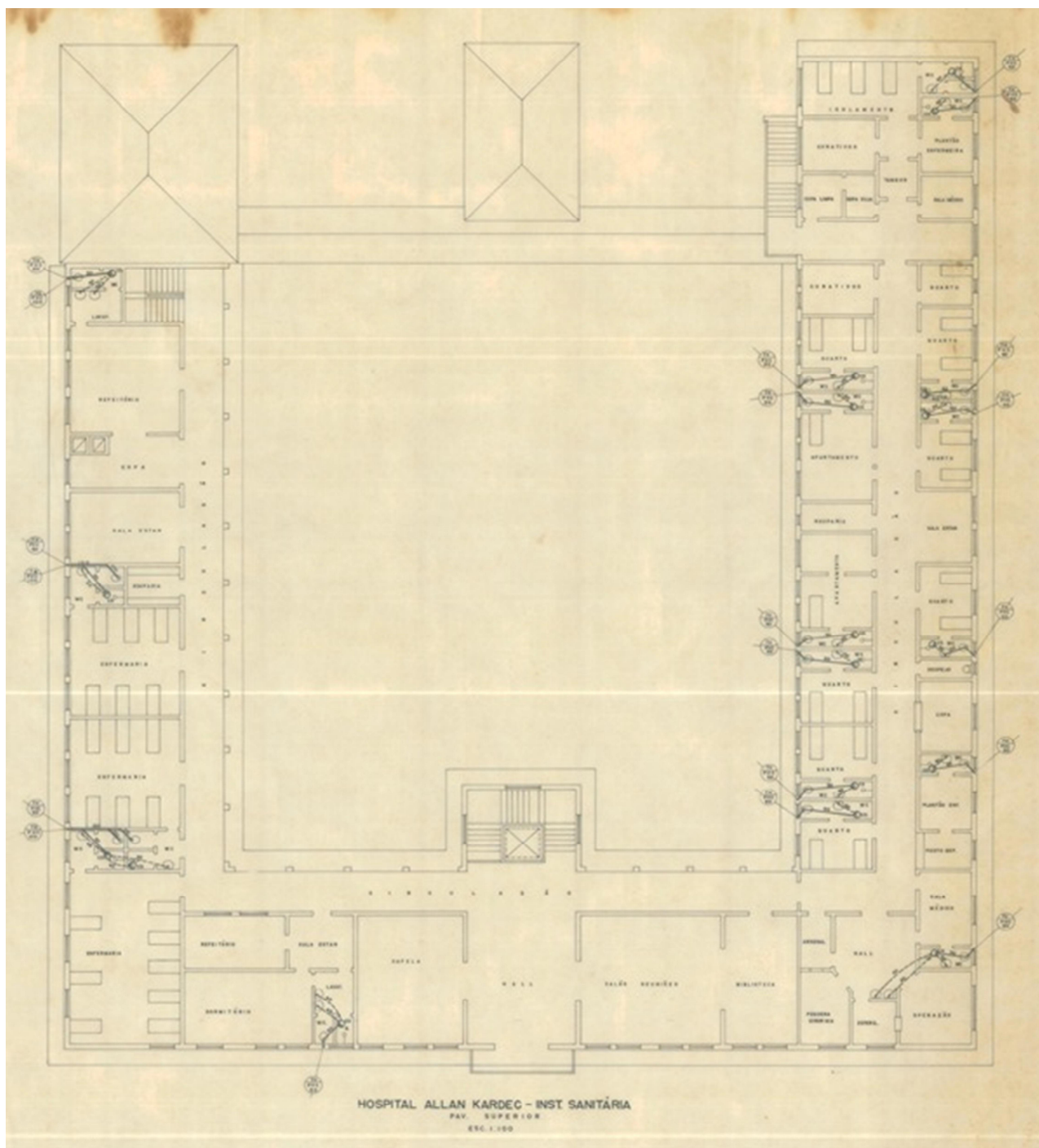
PLANTA DE SITUAÇÃO DO HOSPITAL ALLAN KARDEC



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.

ANEXO 2

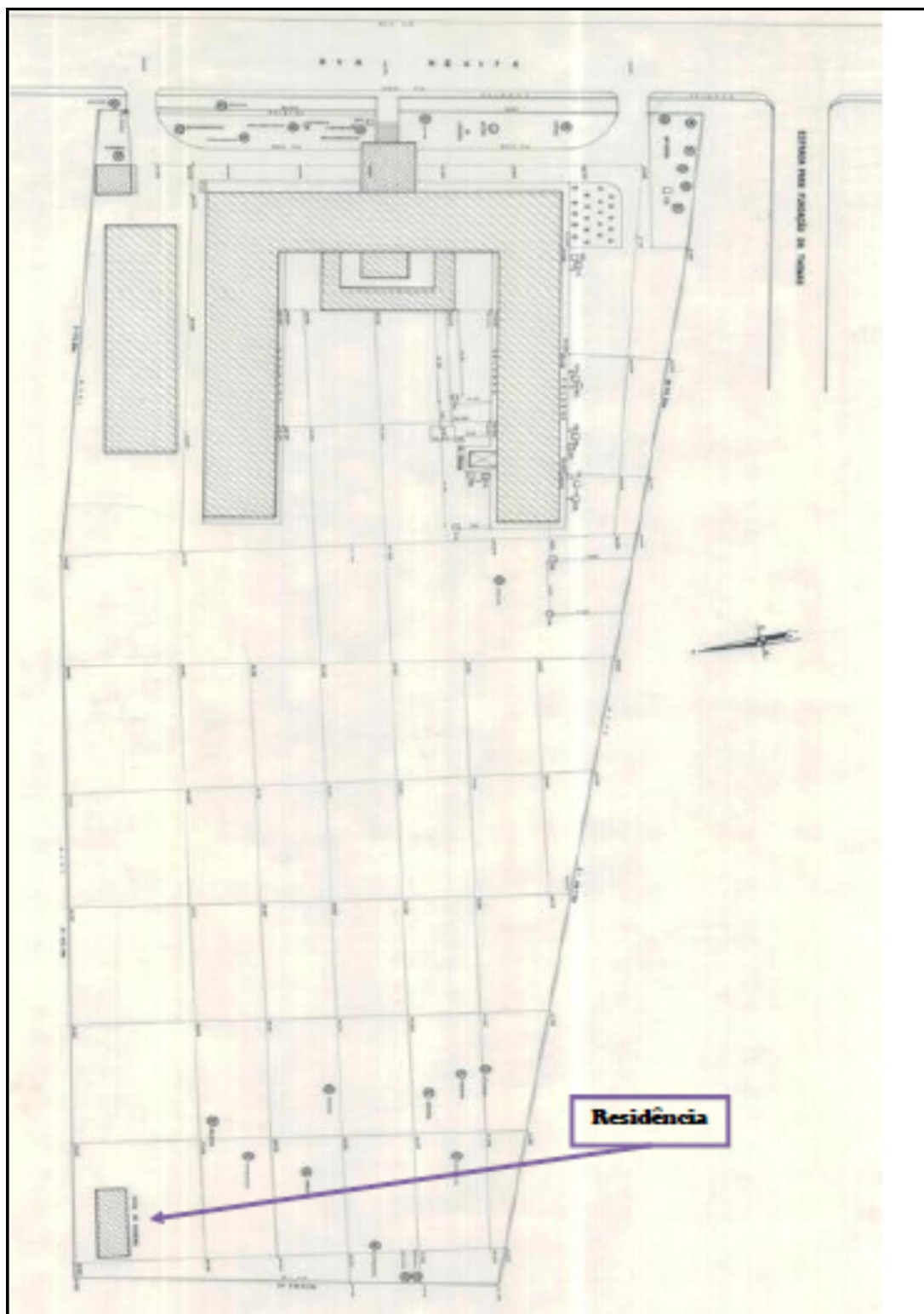
PLANTA SANITÁRIA DO PISO SUPERIOR DO HOSPITAL ALLAN KARDEC



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.

ANEXO 3

PLANTA DO TERRENO DA FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC
MOSTRANDO EDIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS
E UMA CASA LOCALIZADA NOS FUNDOS DO TERRENO



Fonte: AIC Engenheiros Associados, Ltda. Transcrito do projeto aprovado pela prefeitura em 13 de abril de 1954.